

Weber Dornelas

2026

(31) 98804-1746

www.weberdornelas.com.br

www.instagram.com/weberfotografias

www.instagram.com/wdpublicar/

weberdornelas@gmail.com

Fotografias





















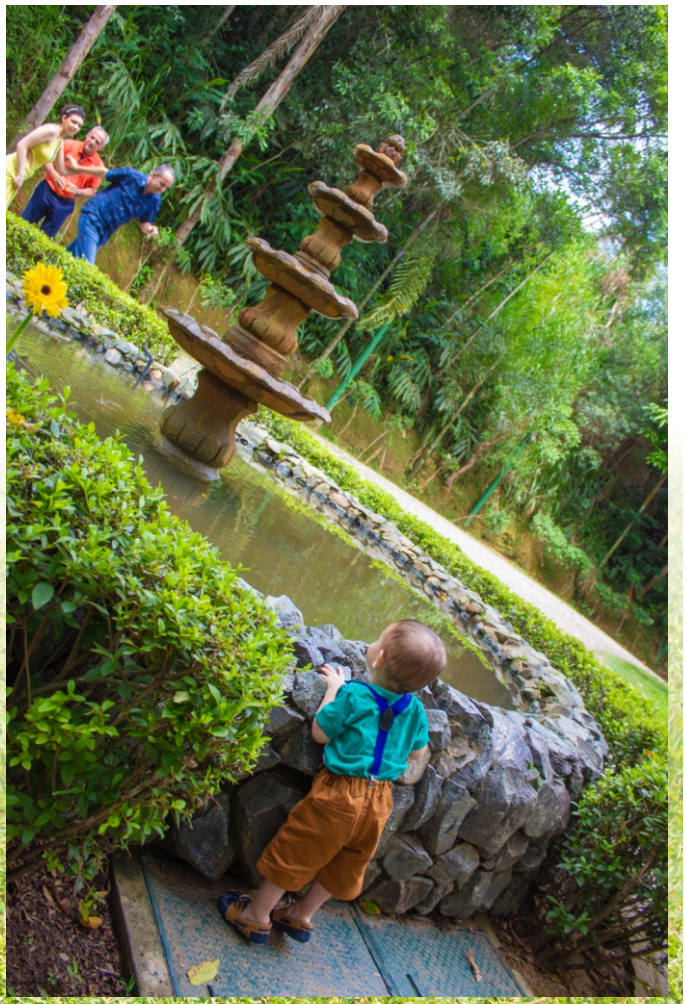


Fotografias













Fotografias



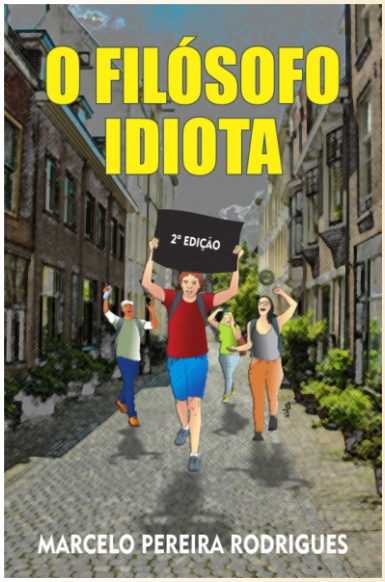


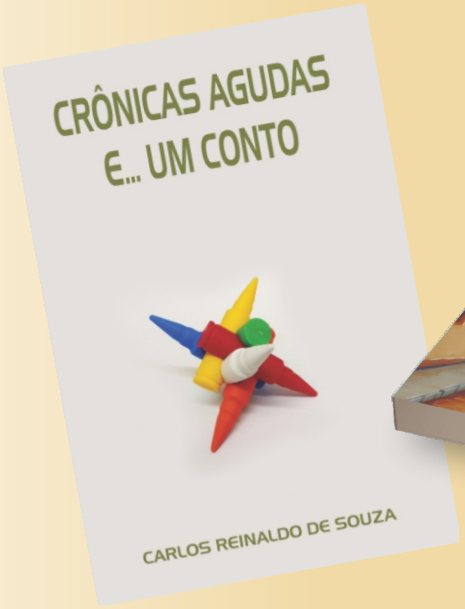




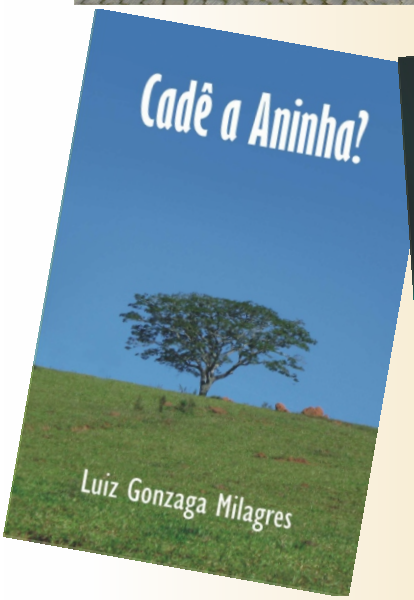


Diagramações
e capas de livros





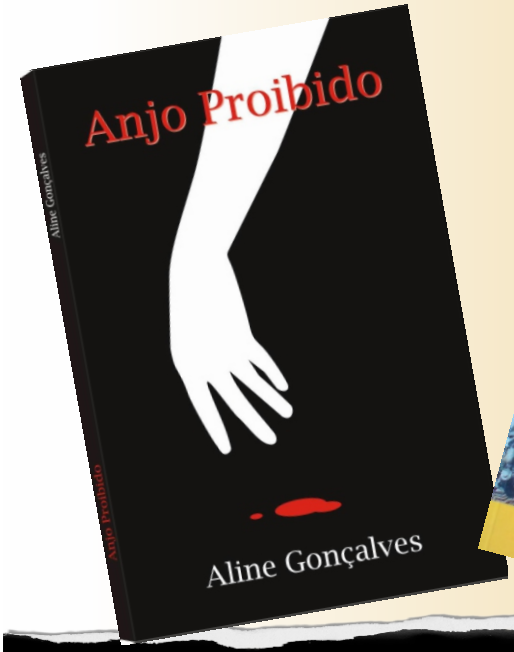








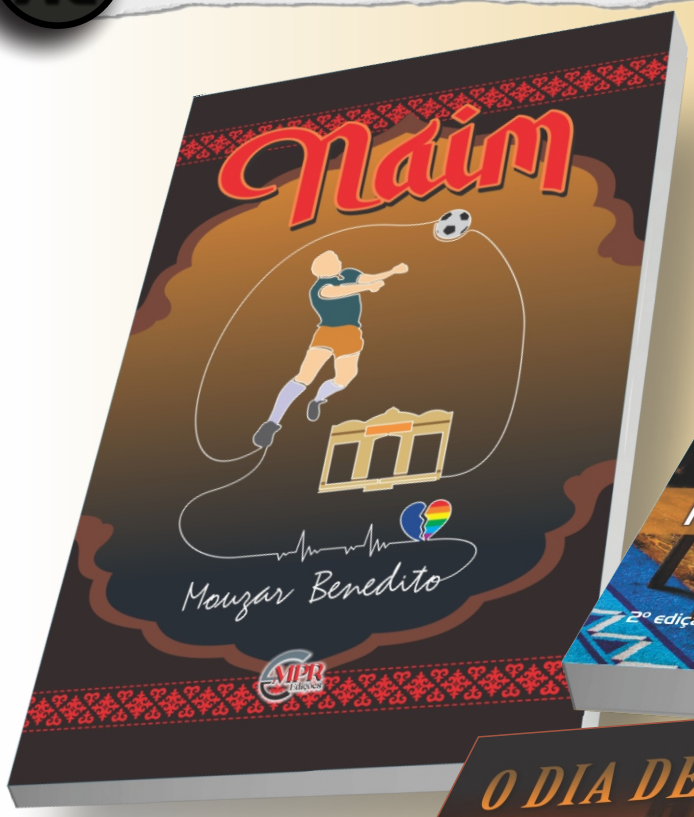








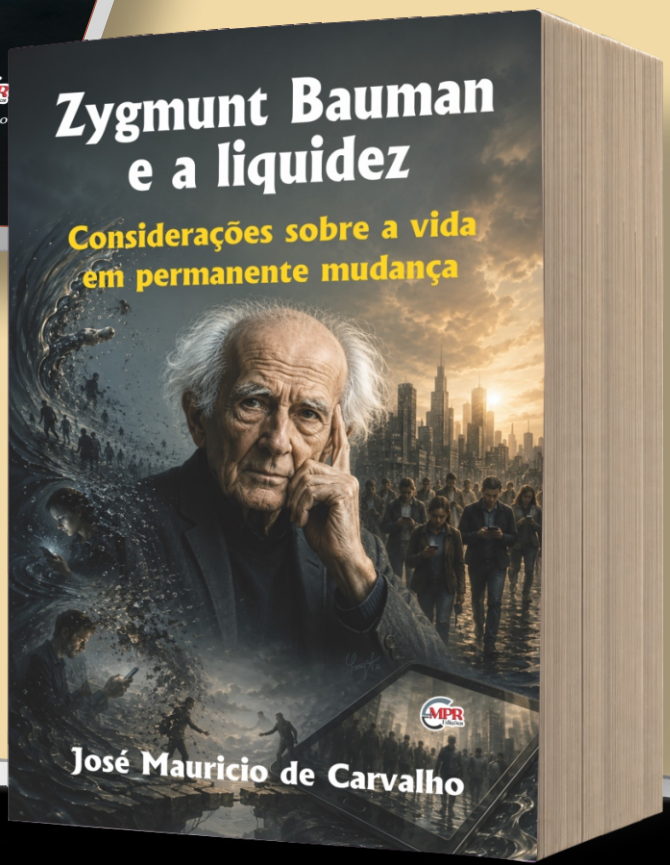
Diagramações
e capas de livros











Diagramações

Revistas



Jornais



Capas de CD



Caricaturas





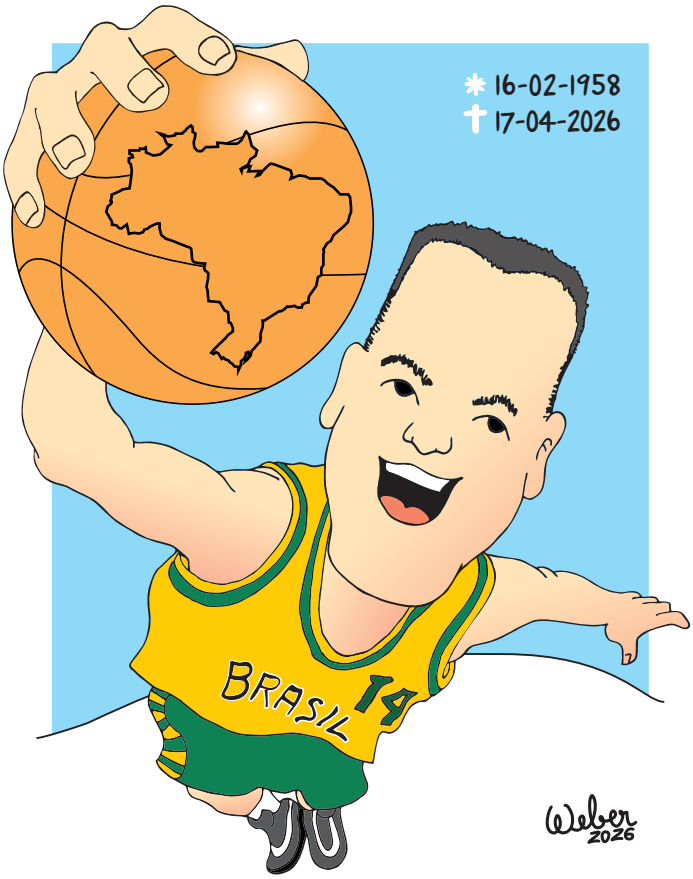






Caricaturas









Charges



Publicada no jornal Correio de Minas, em 25 de janeiro de 2011.



Publicada na revista Conhece-te, em julho de 2026.

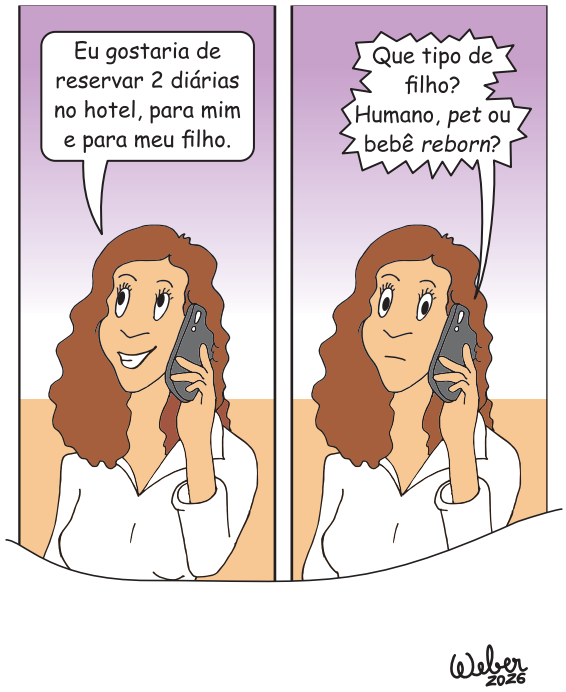
Charges publicadas mensalmente na revista filosófica Conhece-te.



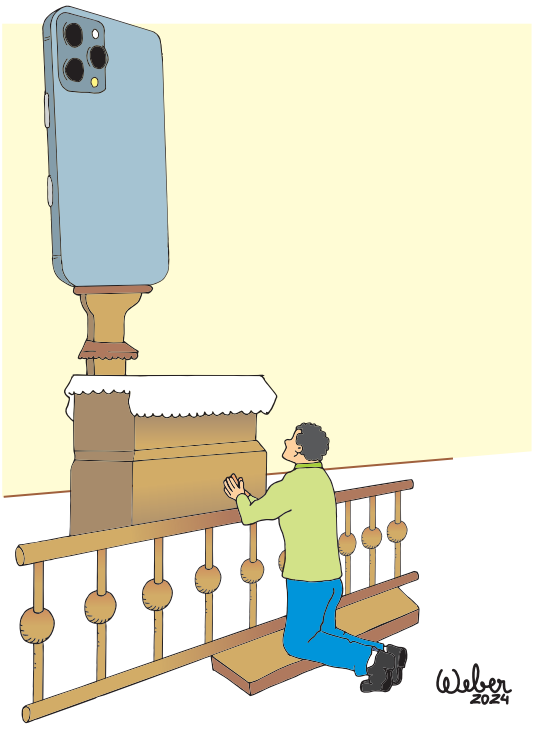


Charges

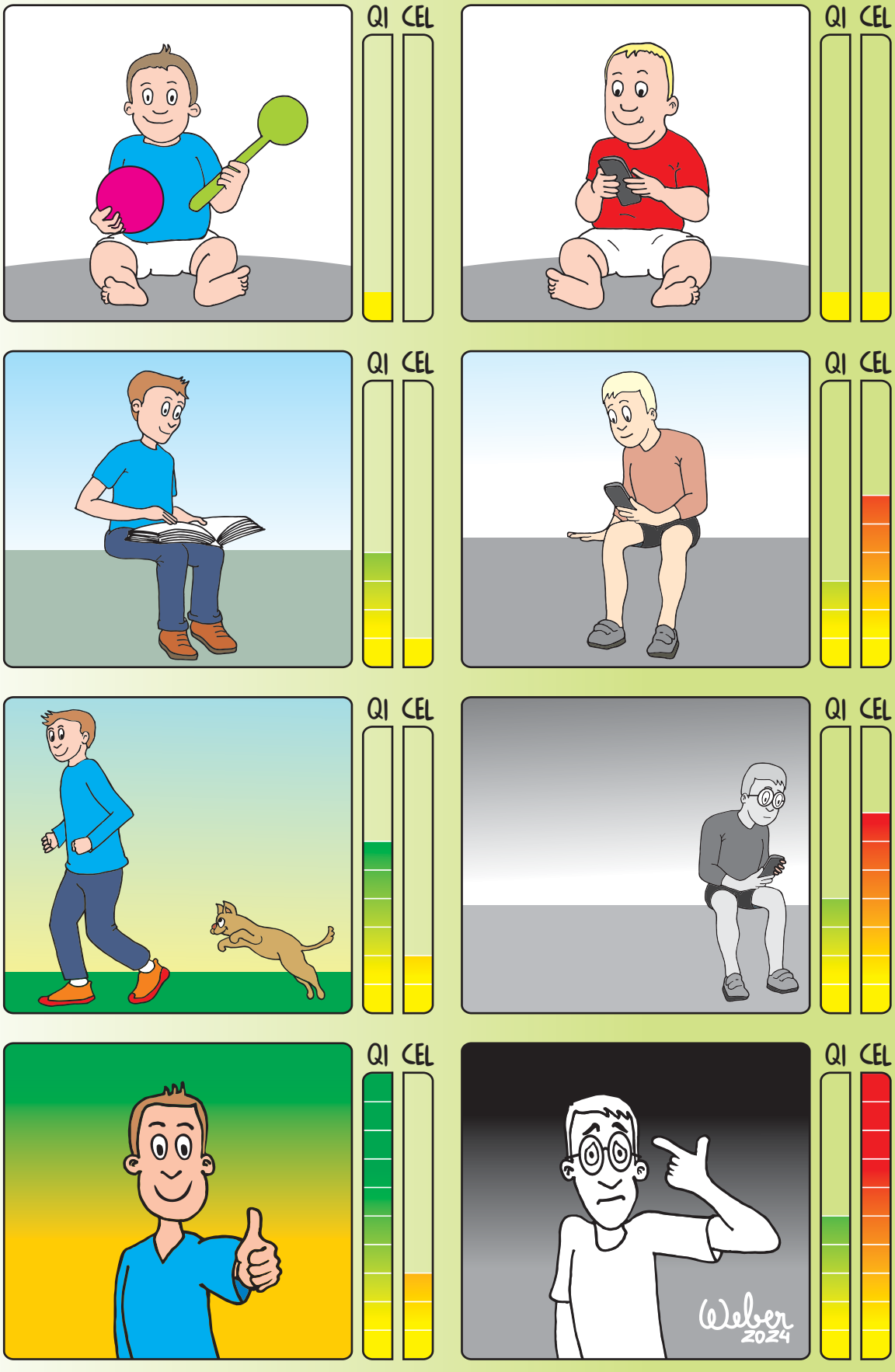

O que houve com ele?
Aderiu a uma nova dieta: "Se tá caro não compre."
Weber 2026


Eu gostaria de reservar 2 diárias no hotel, para mim e para meu filho.
Que tipo de filho? Humano, pet ou bebê reborn?
Weber 2026


Eu sou eleitor de esquerda.
Eu sou eleitor de direita.
Eu sou eleitor.
Weber 2022


Weber 2024

Charges



Logomarcas













CUPIM







LAFAIETE
MÁRMORES E GRANITOS



e-Mídias



















ATF INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Grupo ATF











Postagens para Redes Sociais



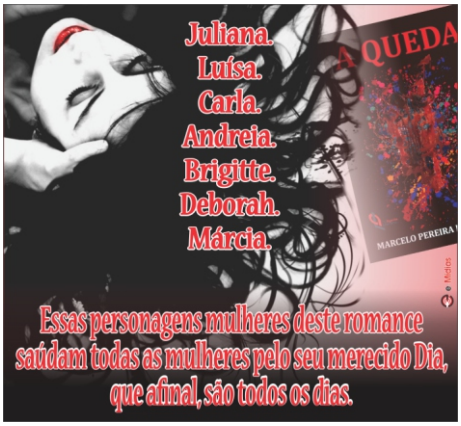






















Postagens para Redes Sociais



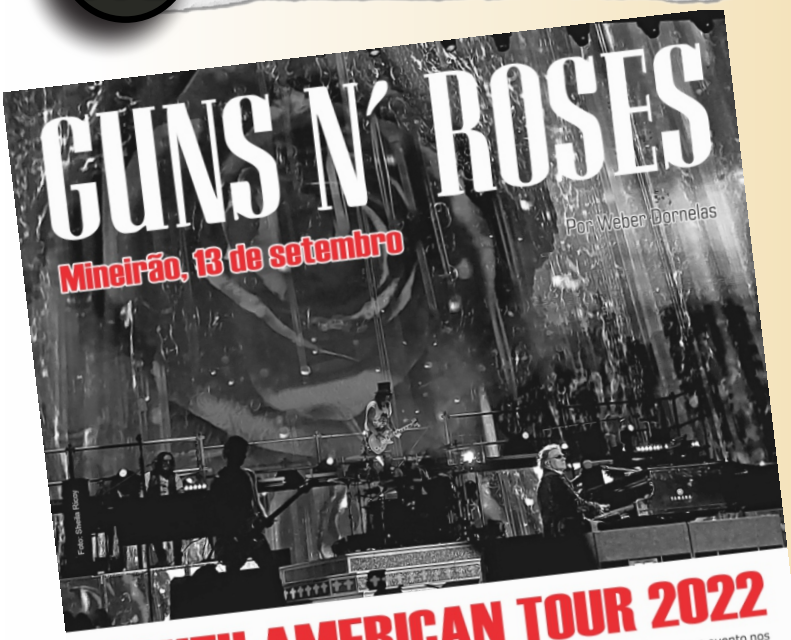






Textos

Produção de textos, coberturas e fotos para publicações impressas, blogs e redes sociais.



SOUTH AMERICAN TOUR 2022

Tudo começou em 1988, diante de uma reportagem na extinta TV Manchete, sobre um fenômeno musical que começava a ganhar o mundo. Foram somente trechos de músicas que me deram a dimensão do que estava por vir e me tornaram fã do Guns N' Roses. Há trinta e quatro anos, não existiam internet, streaming e os CDs começavam apenas um ano de existência no Brasil. A grande maioria ainda dependia de emissoras de rádio, vinil e fita cassete (K7) para ouvir suas músicas. Para agravar a situação, as bandas de "roquipauleira" não tinham prioridade em nenhum desses meios. Foram meses de secura até conseguir uma fita Basf 60 com a cópia integral do vinil *Appetite for Destruction*, primeiro disco do Guns, lançado em 1987. O álbum era tão bom que parecia mais uma coletânea do que um disco de estreia. Nas décadas seguintes, muita coisa mudou, mais seis discos de estúdio foram lançados e a formação da banda passou por transformações, mutações e hiatos.

Eu e mais dois amigos nos organizamos para, no dia 13 de setembro de 2022, driblarmos nossos compromissos de uma terça-feira comum para chegarmos cedo ao Mineirão. Eu estava prestes a realizar um sonho de mais de trinta anos, assistir Axl Rose, Slash e Duff McKagan ao vivo. Não me informei sobre o *setlist* de shows anteriores, queria me surpreender a cada música. Mas confesso que estava meio apreensivo com a performance do Axl, pois a voz dele foi muito criticada na apresentação do *Rock in Rio*, cinco dias antes. O trânsito caótico para o evento nos reteve um pouco, mas deu tempo de entrar com calma, comprar cerveja e o belo copo oficial do evento.

Chegou a hora, os telões de alta definição exibiram uma incrível animação, onde o robô da capa proibida do primeiro disco é destruído, dando lugar ao baixista Duff MacKagan e às primeiras notas de *It's So Easy*. Fiquei imóvel, acompanhando as entradas de Slash e Axl. Na sequência, veio *Mr. Brownstone*, com o guitarrista Richard Fortus mostrando muita presença de palco. Minha primeira surpresa da noite veio com *Chinese Democracy*, canção do disco de mesmo nome, que levou mais de quatorze anos para ser gravado, sem os atuais integrantes. *Slither* também me surpreendeu, afinal ela é do Velvet Revolver, um dos grupos que Slash montou quando saiu do Guns.

De repente, começam os arranjos de *Rumble*, do guitarrista Link Wray's, o cara que inventou o *power chord* (uma forma simplificada de se fazer acordes musicais). Mas era uma pegadinha, em alguns segundos ela se transformou em *Welcome to the Jungle*, momento em que minha ficha caiu e consegui me comportar como um roqueiro de verdade. *Better* e *Double Talkin' Jive* vieram em seguida, o que pra mim foi um banho de água fria, não gosto nem um pouco delas. Até aqui a voz do Axl não estava legal, não por causa dele, mas por falta de algum ajuste no som, o que acabou acontecendo, parcialmente, talvez com a ajuda de James Bond, em *Live and Let Die*. Reck



Muitos épicos já me tiraram de casa, desde guerra nas estrelas, guerreiros imortais, sociedade contra olho que tudo vê, alienígena com sangue ácido, até planeta com habitantes azuis. Hoje saio de casa por conta de uma saga, que começa em 1492, durante as grandes navegações, na cidade portuguesa de Tomar, onde Jorge é abandonado ainda bebê em um convento. Em seu corpo, a marca de nascença relacionada à profecia sobre um grande líder de um exército, que destruirá uma maléfica ordem. Jorge cresceu sob os cuidados da Igreja, assombrado por pesadelos frequentes, dilemas pessoais e intrigas até a idade adulta. Como integrante da esquadra do mestre da Ordem de Cristo, Pedro Álvares Cabral, chega ao Brasil, onde casa-se com uma indígena e se alia aos nativos contra outros invasores portugueses. Aos poucos ele começa a entender sua verdadeira missão. Embora pareça, essa grande saga não se trata de um filme, é a *tour* de lançamento do mais recente disco de Edu Falaschi, *Vera Cruz*, que narra essa jornada.

Para o trajeto, optei por deixar meu carro na garagem e pegar um *Uber*, pois os Deuses do *Rock* sempre me corrompem alcoolicamente antes das primeiras notas serem tocadas. Uma fila imensa me conduziu até o interior do Mister Rock, onde a banda de abertura Seawalker me surpreendeu com a qualidade de seu som. Encontrei uma meia dúzia de amigos, nos atraímos naquela multidão, pois ninguém combinou ponto de encontro. O *show* teria duas partes: na primeira Edu Falaschi tocaria na íntegra as músicas do disco *Rebirth*, que gravou como vocalista do Angra; na segunda parte, finalmente, seria apresentado o *Vera Cruz*.

A introdução instrumental *In Excelsis* gerou um torpor na plateia e as músicas seguintes confirmaram a incrível voz de Edu e a genialidade dos músicos. O guitarrista Roberto Barros foi vítima de *haters* na internet, que criticaram sua atuação, mas só pode ser inveja, o cara detona ao vivo. Diogo Mafra não fica atrás do companheiro de instrumento, esbanja simpatia e técnica. Fabio Laguna nos teclados e Raphael Dafras no baixo não estão na banda por acaso, são fodas. E o batera Aquiles Priester? O cara é simplesmente um dos maiores bateristas do mundo. A música



A monstruosa bateria de Aquiles Priester.

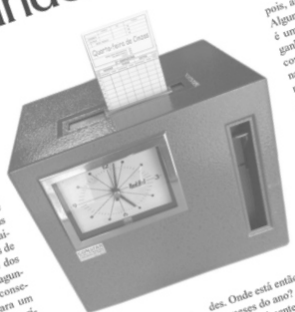




complexo de vagabundo

Weber Dornelas
ufop@hotmail.com.br





A teoria de que o ano no Brasil só começa depois do carnaval é uma grande bobagem, que apenas fere a imagem de todos nós, qualificando-nos como vagabundos sazonais. Para início de conversa, os festejos do carnaval necessitam de preparativos, ensaios, luxuosas alegorias nos desfiles e nos bailes, que empregam milhares de pessoas durante boa parte dos meses que antecedem a bagunça. Se algumas pessoas conseguem se programar para um merecido descanso neste período de janeiro a fevereiro, outras tantas trabalham em dobro para o conforto e deslumbre de vendedores de lojas e agências de viagem, motoristas, mecânicos, garçons e caixas de supermercado. Sem contar os limpadores de ruas, encarregados de eliminar as provas da falta de educação e respeito dos que usam as vias públicas, também não se pode esquecer dos agentes da lei, que impedem que certos foliões se matem, seja com arma em punho ou com o rabo cheio de cachaça, conduzindo veículos feito um zumbis descerebrados. Essa teoria do pós-fevereiro só se aplica aos nobres políticos de Brasília e seus similares existentes pelo resto do país, mas eles não representam bem os brasileiros, nem em seus mandatos quanto mais em suas rotinas particulares.

Um grande dramaturgo brasileiro disse, certa vez, que o brasileiro tem complexo de vira-latas e o fato é que, décadas depois, ainda não nos curamos. Algumas pessoas acham que é um grande feito dizer: eu ganho uma miséria, mas em compensação não faço quase nada o dia inteiro. O certo se orgulham com outra realidade: trabalho duro, mas meu salário compensa. No entanto boa parte da população apenas sonha acordada com a utopia que aforma que o ano só começa na quarta-feira de cinzas. O contexto nessa história toda é que, mesmo endo um duro dando para receber apenas um pagamento indigno para suas necessidades. Onde está então a nação que não trabalha nos dois períodos? Provavelmente algum estrangeiro estúpido, incompreensível, mesmo diante de tantos meses do ano?

Os chatos de plantão

Weber Dornelas
ufop@hotmail.com.br





Estamos convivendo com tantos especialistas que, sinceramente, não sei como ainda existem problemas no mundo. Você liga a TV e os comentaristas esportivos apontam quais os problemas da Seleção Brasileira, pra não falar nas pessoas nas ruas que sabem tudo de futebol. Por que então as equipes têm treinadores, auxiliares técnicos, preparadores de goleiros, com tanto boa parte da população sabendo tudo sobre o assunto? Na política são muitos os doutores, com capacidade para acabar com a corrupção e a pobreza no país da ginga. Alguns deixam até de candidatar a vereador e preferem as ruas mais abertas, que lhes dão a chance de conversar com o povo. Fidel Castro, Hugo Chávez e Evo Morales que o digam. Se estava em uma boa recepção de cardápio, quando alguém na mesa começou a falar de política e os amigos começaram a perceber que algum PHD começou a palpitar sobre Big Brother, Fazenda ou caso do goleiro Bruno. Recentemente alguns especialistas chegaram a contribuir de futebol com ocorrências, como um dessa natureza. Fidel (contração de Adolfo Hitler) Canibro Zuzuca (and mais ocultos) foi Amijubi (amizade mais íntima) de dia e dança à noite, chora de r de esperança na manhã seguinte. povos do mundo, miscigena-se, interagem nas peles das pessoas e nas. Trabalhamos como o resto do mundo mais.

Certo ou errado. Que chatice! As pessoas deveriam estudar mais as assuntos que dizem respeito ao seu trabalho para serem melhores profissionais. Valeria essa regra também para os governos, sejam políticos ou patrões, em vez de ficar em cima do muro dizendo regras, estudem mais as necessidades de seus governados. Em vez de opinar sobre o casamento alheio, algumas especialistas deveriam estudar mais as necessidades sexuais de seus parceiros ou parceiras. Fode-se a sua opinião sobre o carro novo do vizinho, procure estudar e planejar melhor a sua renda para poder comprar em suficientes para tornar sua vida melhor, parabéns, você é um especialista em si mesmo. Se não for um especialista em si mesmo, não se envolva. Se as pessoas se acostumassem a ficar mais em casa, estudando, lendo, aprendendo, ao invés de ficar em bares, restaurantes e shoppings, o mundo seria um lugar muito melhor. Se todos cuidassem de seus próprios problemas, ao invés de ficar se metendo na vida alheia, o mundo seria um lugar muito melhor. Se todos cuidassem de seus próprios problemas, ao invés de ficar se metendo na vida alheia, o mundo seria um lugar muito melhor.

Também vou brincar de especialista e dizer uma revelação: acho que existe uma síndrome de consumismo, que está se espalhando pelo mundo. Também vou brincar de especialista e fazer uma revelação: acho que existe uma síndrome de consumismo, que está se espalhando pelo mundo. Também vou brincar de especialista e fazer uma revelação: acho que existe uma síndrome de consumismo, que está se espalhando pelo mundo.

Sua ideia vale um negócio?

O mercado mudou e a forma de criar negócios também.

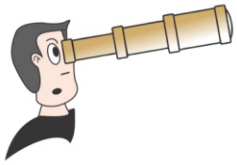


O foco é na necessidade dos clientes



Motivos?

- Preço
- Concorrência
- Qualidade produto/serviço
- Mercado saturado

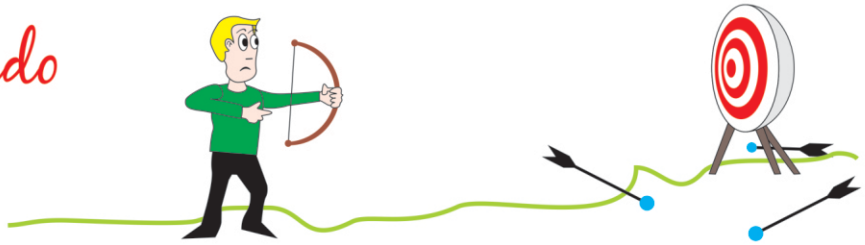


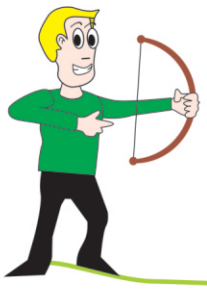
- Observar as pessoas
- Conversar com elas
- Identifique uma necessidade não atendida (problema)

Como podemos resolver problemas?

Seja ágil

Erre rápido

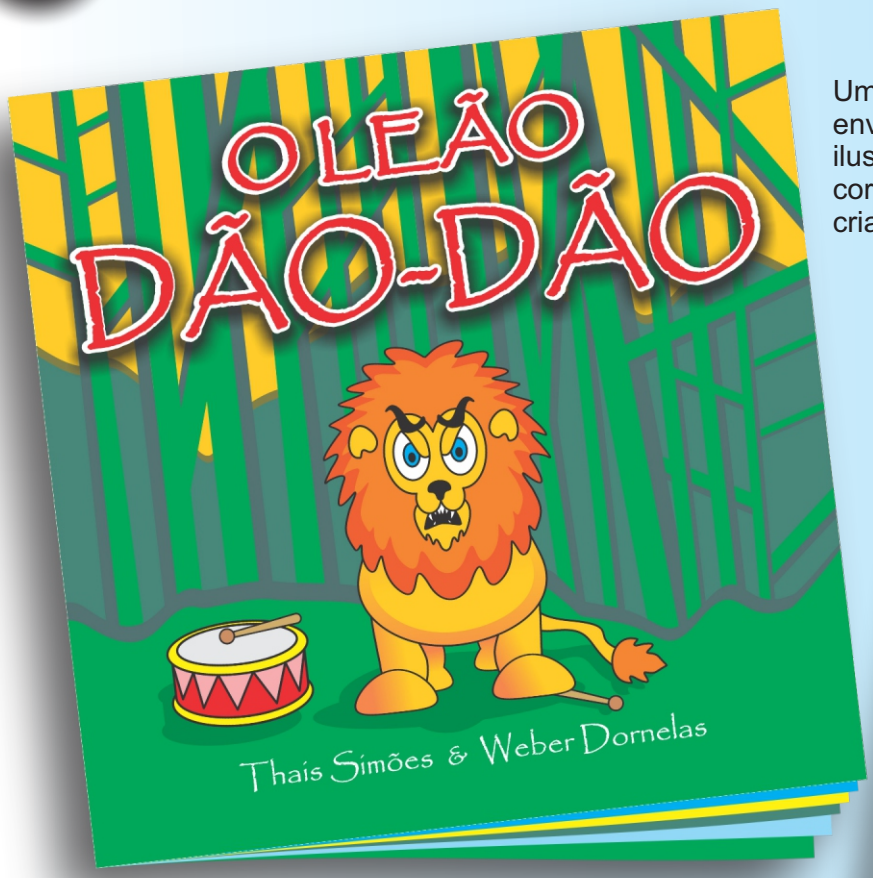




Aprenda com os erros



Meus livros



Uma leitura agradável e envolvente, ricamente ilustrada, com conceitos corretos e sadios para as crianças.

Versão em espanhol.



"**Quem morre** nos provoca, nos leva a uma profunda reflexão sobre nossas ações, nossas percepções, os nossos julgamentos. Abre nossa mente, nosso coração, aguça nossa curiosidade e estimula nossos sentidos..."

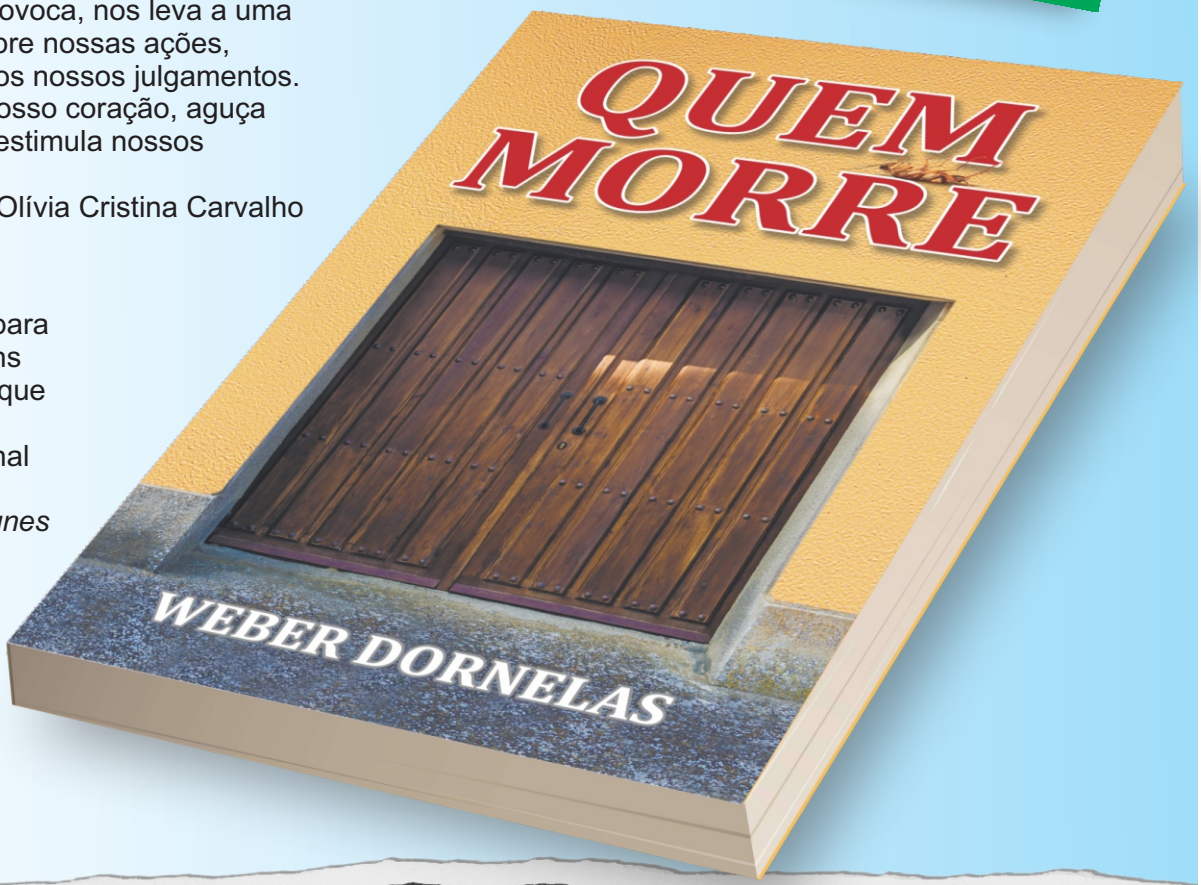
Olívia Cristina Carvalho

"Há de se ter fôlego para seguir os personagens no caminho sombrio que percorrem...
Obra grandiosa de final inusitado."

Paulo Antunes

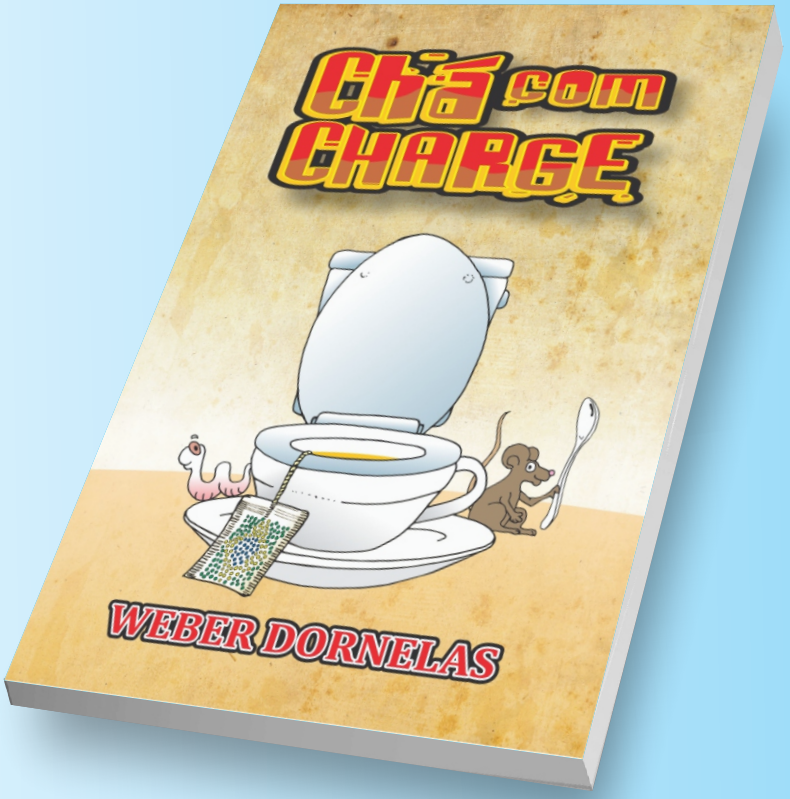
"Apesar do nome sugestivo, o livro é sobre a vida, suas consequências e não sobre a morte."

Leitor Beta



Meus livros





Meu terceiro livro **Chá com Charge** foi publicado em janeiro de 2025. É uma coletânea com charges, tirinhas e cartoons produzidos entre 1987 e 2024, para jornais, revistas e redes sociais. Praticamente um registro histórico bem-humorado, promovendo diversão, reflexão e permitindo observar o que não mudou na sociedade em quase quatro décadas.



Sua família vai sumir foi publicado em setembro de 2026. É uma obra que surpreende e ensina. Fala sobre a importância da família, dos valores e das memórias que nos acompanham ao longo da vida. A narrativa destaca também as fotografias como guardiãs da nossa história, mostrando que elas não apenas preservam o passado, mas também podem mudar o futuro. Tudo isso contado de maneira leve, com um texto fluido, divertido e emocionante. O livro também valoriza a cultura mineira, ao apresentar pontos turísticos de Belo Horizonte como cenário da história, conectando os leitores à cidade, às suas belezas e à sua deliciosa culinária.